

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS MULTILETRAMENTOS: UM CAMINHO PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PORtUGUESE LANGUAGE TEACHING AND MULTILINGUALISM: A PATH TO INCLUSIVE EDUCATION

Risonete Gomes Amorim¹

RESUMO

Este estudo busca abranger a importância da língua como ferramenta de inclusão, aliada às práticas de multiletramentos que consideram diferentes modos de comunicação, tecnologias e contextos sociais. A fundamentação teórica baseia-se em Kleiman (2007), Rojo (2012), Freire (2000), Ribeiro (2010), dentre outros. Kleiman (2007) destaca a importância do letramento no contexto educacional, evidenciando a necessidade de valorizar práticas sociais diversas de leitura e escrita. Rojo (2012) sugere que a escola deve preparar os alunos para interagir com múltiplas linguagens e tecnologias. Ribeiro (2010) reforça a relevância da inclusão digital, associando o desenvolvimento de competências tecnológicas às habilidades linguísticas. Freire (2000) propõe uma perspectiva crítica e emancipadora, defendendo uma educação dialógica que promova conscientização e transformação social. A metodologia envolve uma análise qualitativa por meio de observações de aulas, entrevistas com professores e alunos, além da análise dos materiais didáticos. A pesquisa busca identificar práticas de letramento e estratégias pedagógicas inovadoras, explorando os desafios e oportunidades relatados por educadores e estudantes. Espera-se que os resultados proporcionem uma visão detalhada sobre como os letramentos e as múltiplas linguagens estão sendo incorporados ao ensino de Língua Portuguesa e ofereçam recomendações práticas para aprimorar essas práticas no contexto IFAC. O estudo visa contribuir para a formação de professores e para o desenvolvimento de um currículo inclusivo, alinhado às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: multiletramentos, ensino, língua portuguesa.

ABSTRACT

This study aims to address the importance of language as a tool for inclusion, combined with multiliteracy practices that consider different modes of communication, technologies, and social contexts. The theoretical framework is based on Kleiman (2007), Rojo (2012), Souza (2021), and Freire (2000). Kleiman (2007) emphasizes the significance of literacy in the educational context, highlighting the

¹ Mestra em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras, Linguagem e Identidade - PPGLI-UFAC, Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Letras, Linguagem e Identidade - PPGLI-UFAC. Professora de Língua Portuguesa do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC. E-mail: risonete.amorim@ifac.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2248827307226108>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3939-9358>

need to value diverse social practices of reading and writing. Rojo (2012) argues that schools should prepare students to engage with multiple languages and technologies, while Ribeiro (2010) reinforces the importance of digital inclusion, linking the development of technological skills to linguistic competencies. Freire (2000) proposes a critical and emancipatory perspective, advocating for a dialogic education that fosters awareness and social transformation. The methodology involves a qualitative analysis through classroom observations, interviews with teachers and students, and the examination of teaching materials. The research seeks to identify literacy practices and innovative pedagogical strategies, exploring the challenges and opportunities reported by educators and learners. The expected results will provide a detailed overview of how multiliteracies and multiple languages are being incorporated into Portuguese language teaching, as well as practical recommendations to enhance these practices within the IFAC context. The study aims to contribute to teacher training and the development of an inclusive curriculum aligned with contemporary educational demands.

Keywords: multiliteracies, teaching, Portuguese language.

Introdução

O ensino de Língua Portuguesa, diante das demandas contemporâneas, enfrenta o desafio de se atentar ao contexto digital e às práticas sociais diversificadas, que se tornaram parte da vida cotidiana dos estudantes. Essa realidade envolve novas formas de interação, múltiplos gêneros textuais e o uso frequente de tecnologias digitais, tornando evidente a necessidade de uma educação que vá além do letramento tradicional. Nesse sentido, a incorporação de multiletramentos e a valorização de diferentes linguagens no ensino de Língua Portuguesa revelam-se essenciais para formar cidadãos críticos e aptos a interagir em ambientes diversos.

Este estudo tem como objetivo investigar como as práticas de multiletramentos e a diversidade de linguagens podem enriquecer o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, promovendo uma educação inclusiva e eficaz, que nas palavras de Rojo (2004) está no ato de compreensão que envolve conhecimentos de mundo das práticas sociais e conhecimentos linguísticos muito além de fonemas ou grafemas. Apoiado nas contribuições teóricas de autores como Kleiman (2007), Rojo (2012), Souza (2021), Freire (2000) e Ribeiro (2010), o trabalho busca entender o impacto dessas abordagens multiletradas no ambiente escolar e como elas podem auxiliar no desenvolvimento integral do estudante.

A relevância desta pesquisa está no reconhecimento da necessidade de adequação do ensino às mudanças sociais e tecnológicas. A sociedade contemporânea exige que a escola vá além da transmissão de conteúdo e promova uma educação que valorize a pluralidade de linguagens e as práticas sociais de leitura e escrita. A escola, nesse contexto, é desafiada a preparar o aluno para interagir de maneira crítica com o mundo digital e suas diversas formas de comunicação.

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: inicialmente, aborda-se o conceito de multiletramentos e sua importância no ensino de Língua Portuguesa. Em seguida, é exposta a base teórica, destacando as contribuições dos autores que fundamentam este estudo. Posteriormente, detalha-se a proposta de ensino crítico aplicada a uma turma específica do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC, culminando na análise dos resultados esperados e nos desafios atuais do ensino. Por fim, apresenta-se as reflexões sobre a importância de promover a consciência social e o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, visando formar cidadãos críticos e preparados para assumir seu papel na sociedade.

Multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa

A pesquisa sobre multiletramentos surgiu em 1996, quando um grupo de estudiosos da área de letramento do Reino Unido, Estados Unidos e Austrália se reuniu na cidade de New London, nos EUA. Denominado New London Group (NLG), esse coletivo investigou as mudanças nas práticas textuais e seus reflexos nos processos de letramento. Sua primeira produção acadêmica de destaque foi o manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*, documento que defendia a urgência de implementar uma "pedagogia dos multiletramentos". Com base em pesquisas empíricas, o grupo sustentava que as instituições de ensino precisavam incorporar essa abordagem inovadora em resposta a dois fatores principais: (1) os avanços tecnológicos nas formas de comunicação e (2) a crescente diversidade cultural presente nas salas de aula da era globalizada.

O conceito de multiletramentos surge como uma abordagem inovadora e essencial no campo educacional, particularmente no ensino de Língua Portuguesa. Essa perspectiva amplia as noções convencionais de letramento. Nesse contexto, o

termo letramento foi “criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar” (Kleiman, 2005, p. 5). A autora traz uma importante discussão sobre a relevância do letramento no ambiente escolar, ao destacar que o letramento não se limita apenas à leitura e escrita tradicional, mas envolve múltiplas práticas de significação e interação. Ela enfatiza a necessidade de reconhecer a diversidade das práticas sociais de linguagem, integrando-as ao processo de ensino-aprendizagem para refletir a realidade dos alunos.

Entre os estudos que enfatizam a importância do conceito de "letramento", Street (2010) aborda o tema a partir de uma perspectiva linguística, considerando o letramento um elemento representativo da língua escrita, diferenciando-o da língua falada. Em outra perspectiva, de caráter psicológico, o autor discute as habilidades cognitivas envolvidas na produção de textos escritos. Essa visão tradicional, focada exclusivamente na leitura e escrita, foi expandida para incluir diversas formas e práticas de comunicação próprias da sociedade atual. Assim, os conceitos de multiletramento surgiram como uma ampliação das ideias tradicionais de letramento, respondendo às transformações nas práticas comunicativas e culturais influenciadas pela tecnologia digital e pela globalização.

Segundo Rojo (2012), a escola deve preparar os alunos para interagir com as diversas linguagens que estão presentes na sociedade atual, incluindo a linguagem digital e os múltiplos gêneros textuais que emergem no ambiente virtual. Essa perspectiva amplia o conceito de letramento para multiletramentos em que o aluno aprende a interagir não apenas com a palavra escrita, mas também com outras formas de comunicação, como imagens, vídeos e interfaces interativas. Isso contribui para a formação de um sujeito capaz de interpretar e produzir sentido em diferentes contextos. Segundo Rojo (2012),

o conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (Rojo, 2012, p. 15).

Conforme Rojo (2012) o conceito de multiletramentos é fundamental para entender duas formas de multiplicidade essenciais nas sociedades contemporâneas, sobretudo nas áreas urbanas. A primeira é a multiplicidade cultural, que se refere à

diversidade de culturas, idiomas, valores e experiências trazidos pelas diferentes populações em um mesmo contexto social. Essa diversidade cultural impacta diretamente as formas como as pessoas compreendem e se expressam no mundo, exigindo práticas educativas que acolham e valorizem essas variações.

O segundo aspecto é a multiplicidade semiótica, que diz respeito à variedade de linguagens e formatos que compõem os textos e os meios de comunicação usados para troca de informações. Na sociedade atual, os textos não se limitam apenas a palavras escritas; eles incluem imagens, sons, vídeos, símbolos e outras formas visuais e interativas, o que exige dos leitores habilidades para interpretar diferentes tipos de linguagem e mídias.

Ribeiro (2010) reforça a importância da inclusão digital no contexto educacional, associando o desenvolvimento de competências tecnológicas às habilidades linguísticas. Para ele, a integração de ferramentas digitais no ensino promove o letramento tecnológico e prepara o aluno para os desafios do mercado de trabalho e da comunicação digital. A escola, portanto, assume um papel fundamental ao proporcionar o contato dos alunos com essas tecnologias de forma crítica e pedagógica, ajudando-os a desenvolver a autonomia e a consciência digital.

Assim, o conceito de multiletramentos amplia o letramento tradicional, reconhecendo que o ensino e a aprendizagem precisam contemplar tanto a diversidade cultural quanto a variedade de recursos semióticos. Isso permite aos indivíduos se comunicarem de maneira mais inclusiva e eficaz em um mundo globalizado e tecnologicamente avançado.

Letramento digital

O advento e a consolidação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) promoveram profundas transformações em diversos setores da sociedade contemporânea, com especial relevância no âmbito educacional. Essas ferramentas digitais, que englobam desde sites e webquests até podcasts, aplicativos e softwares diversos, oferecem inúmeras possibilidades que simplificam e otimizam o cotidiano das pessoas.

Entre as facilidades proporcionadas, destacam-se a capacidade de acessar notícias em tempo real, consultar conteúdos variados com extrema agilidade, realizar

operações financeiras remotamente e usufruir de modalidades flexíveis de aprendizagem por meio de plataformas online. Esses avanços tecnológicos vêm redefinindo as formas de interação social e produtiva, introduzindo novos patamares de eficiência e comodidade nas atividades diárias.

O crescente avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) em diversos setores da sociedade tem sido evidente, trazendo consigo uma ampliação significativa dos recursos comunicacionais e informacionais disponíveis. Diante desse cenário, torna-se fundamental que as instituições de ensino fomentem a utilização pedagógica dessas tecnologias por educadores e discentes, promovendo assim o desenvolvimento de suas competências digitais.

No contexto educacional, as TDICs apresentam uma peculiaridade: apesar de seu potencial transformador, ainda geram desafios quanto à sua aplicação adequada em sala de aula. A integração dessas ferramentas à prática escolar de forma didaticamente relevante constitui um processo complexo, porém essencial para o aperfeiçoamento do letramento digital de todos os envolvidos no processo educativo. Quando implementadas de maneira criteriosa, essas tecnologias podem estimular nos estudantes uma postura ativa na construção do conhecimento.

O conceito de letramento digital, por sua vez, transcende a mera aquisição de habilidades técnicas, abarcando as práticas sociais mediadas por tecnologias. Ele compreende não apenas a utilização instrumental de dispositivos digitais, mas também as múltiplas formas de interação e participação social que esses recursos tecnológicos possibilitam.

Segundo Ribeiro (2009), o letramento digital constitui um processo de apropriação progressiva, pelo indivíduo, das competências necessárias para leitura e escrita em ambientes digitais. Esse conceito emergiu como resposta às demandas de uma sociedade cada vez mais permeada por tecnologias, fruto da rápida disseminação dos dispositivos digitais no cotidiano contemporâneo. Conforme explica Ribeiro (2009):

Com os novos meios de comunicação e as novas tecnologias de leitura e escrita, outras formas de travar contato ou de interagir por meio da escrita surgiram e foram apropriadas por muitas pessoas, que se tornaram leitores de telas e escritores com acesso a meios de publicação sem ou quase sem mediação [...] A essa apropriação

gradativa dos novos meios pelas pessoas deu-se o nome de letramento digital. (Ribeiro, 2009, p. 16).

Reconhece-se que tais habilidades não são desenvolvidas espontaneamente pelo indivíduo, mas podem ser “desenvolvidas e refinadas quando integradas a diferentes práticas e usos do computador e da Internet” (Novais, 2008, p. 45). Nessa perspectiva, comprehende-se que a mera posse de dispositivos digitais pelo indivíduo não configura, por si só, seu letramento tecnológico. O verdadeiro marcador de letramento reside na capacidade de mobilizar esses recursos tecnológicos para responder a necessidades sociais concretas e situações do cotidiano.

Novais (2016), em sua análise sobre as práticas de leitura no contexto escolar, sustenta que as interfaces digitais devem ser integradas às atividades de leitura e escrita, considerando o atual cenário de intensa valorização do letramento digital. Discutindo a instituição escolar como ambiente fundamental para a construção do letramento digital, Ribeiro (2016) oferece a seguinte reflexão:

(...) a participação na cultura letrada passou a ser mediada por vários dispositivos e por outras maneiras de ler que desafiam concepções de leitura mais tradicionais. O aparecimento de formas de comunicação como as redes sociais (a exemplo do WhatsApp e do Facebook) implica transformações no processo de criação e de recepção de textos, uma vez que exploram aspectos como a multimodalidade, a hipertextualidade e a interatividade. Estas formas de interação demandam habilidades de leitura e de produção específicas, e consequentemente, exigem uma formação mais específica dos integrantes. (Ribeiro, 2016, p. 20).

Dessa forma, a autora destaca que, para participar plenamente dessa cultura letrada digital, as pessoas precisam de uma formação mais específica, que as prepare para lidar com essas novas demandas. Em outras palavras, a escola e outros espaços de aprendizagem devem se adaptar para ensinar não apenas a leitura tradicional, mas também as competências necessárias para interagir criticamente nesses ambientes digitais.

É necessário ressaltar a importância de repensar o papel da escola como um espaço que deve aproveitar a variedade de textos multimodais e hipertextos. Essa discussão nos leva a refletir sobre como esses recursos podem — e devem — ser incorporados ao ambiente educacional, ampliando as possibilidades de aprendizagem e comunicação.

A abordagem crítica no ensino de Língua Portuguesa

Para Souza (2021), as práticas sociais de linguagem são centrais para o ensino de Língua Portuguesa, pois refletem a diversidade cultural e social dos alunos. O autor sugere que o ensino deve incluir as diferentes formas de linguagem que os estudantes encontram em seu cotidiano, promovendo uma educação que não apenas respeite, mas valorize essa diversidade. Ao incorporar práticas sociais de linguagem, a escola se torna um espaço inclusivo e representativo da pluralidade social. Desenvolver concepções críticas da língua durante o processo de ensino e aprendizagem ajuda na reflexão sobre questões relevantes voltadas à cultura, sociedade e política.

Freire (2000) propõe uma educação crítica e emancipadora, que visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também transformar o aluno em um sujeito ativo e consciente. Segundo Freire, o processo educativo deve ser dialógico e promover a conscientização dos alunos sobre seu papel na sociedade. Essa visão é essencial para o ensino de Língua Portuguesa, pois permite ao aluno questionar, compreender e transformar a realidade por meio da linguagem. Freire (2017, p. 21), por meio de sua abordagem educacional singular, afirma que “[...] ‘a ética crítica-política da educação’ fundamenta-se no diálogo que promove a conscientização, visando formar cidadãos críticos e transformadores.”

Nesse sentido, Freire (2002c, p. 69) analisa que:

A transitividade crítica, por outro lado, a que chegaríamos com uma educação dialogal e ativa voltada para a responsabilidade social e política, se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas [...] pela recusa a posições quietistas [...] pela prática do diálogo [...] por se inclinar sempre a arguições.

Essa abordagem educacional, segundo o autor, promove a reflexão profunda, a participação ativa e o engajamento social, preparando os alunos para se tornarem cidadãos críticos e responsáveis em suas comunidades. O diálogo é central nesse processo, por meio dele, os alunos podem compartilhar experiências, questionar ideias e construir conhecimento de forma colaborativa. Isso sugere que os alunos são incentivados a argumentar, questionar e debater. Essa prática desenvolve suas

habilidades críticas e analíticas, permitindo que desafiem suposições e explorem diferentes perspectivas.

Nessa perspectiva, o educador assume um papel dinâmico, criando espaços de aprendizagem onde os estudantes possam construir conhecimento ativamente, superando a mera transmissão de informações. Isso envolve incentivar a curiosidade, o questionamento e a reflexão, possibilitando que os alunos se engajem ativamente com o conteúdo e desenvolvam sua própria compreensão.

Na compreensão da história como possibilidade, o amanhã é problemático. Para que ele venha é preciso que o construamos mediante a transformação do hoje. Há possibilidades para diferentes amanhãs. A luta já não se reduz a retardar o que virá ou a assegurar sua chegada; é preciso reinventar o mundo. A educação é indispensável nessa reinvenção. Assumirmo-nos como sujeitos e objetos da história nos torna seres da decisão, da ruptura. Seres éticos. (Freire, 2000a, p. 40).

A luta por um futuro melhor não se limita a atrasar eventos indesejados ou garantir que determinadas coisas aconteçam. É uma chamada à ação para "reinventar o mundo", ou seja, repensar e reformular a maneira como a sociedade funciona. A educação é apresentada como um elemento essencial nesse processo de reinvenção. Freire (2000) acredita que a educação deve capacitar as pessoas a se tornarem agentes de mudança em suas próprias vidas e em suas comunidades. O autor afirma que, ao nos reconhecermos como sujeitos que atuam na história (e não apenas como objetos passivos que a vivem), adquirimos a capacidade de tomar decisões e promover mudanças significativas. Essa consciência crítica é essencial para a "ruptura" de padrões e estruturas que podem ser opressivos.

Essa abordagem, crítica e libertadora, fundamenta-se nos princípios da solidariedade, da ética universal dos direitos humanos e da humanização, rejeitando, assim, práticas arbitrárias ou que ocultem a verdade. Quando o educador adota essa postura, refletindo e se posicionando criticamente em relação ao mundo, por meio da humanização, ele está abraçando uma pedagogia da autonomia. Segundo Freire (2002),

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética,

em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade. (Freire, 2002, p. 26).

Freire (2002) destaca que, na prática educativa, a "boniteza" (estética, criatividade, alegria) deve estar alinhada com a "decência" (respeito, dignidade) e a "serenidade" (tranquilidade, equilíbrio). Isso sugere que um ambiente educacional deve ser não apenas agradável e inspirador, mas também ético e respeitoso. Para o autor, o processo de ensino-aprendizagem deve ser uma experiência autêntica e total, que considere todas as dimensões da vida humana, e que busque não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a formação de cidadãos críticos, éticos e estéticos.

Nesse contexto, a autenticidade é um requisito fundamental para a prática de ensinar e aprender. Isso significa que educadores e alunos devem ser genuínos em suas interações, promovendo um ambiente de confiança e abertura. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem relaciona-se ao conhecimento e à maneira como este é construído e compreendido. É nesse viés de uma experiência integral e multifacetada que nosso trabalho está focado, proporcionar um ensino eficaz e de qualidade a todos os envolvidos nesse processo educacional.

Metodologia

A metodologia do estudo é qualitativa, e envolve combinando revisão teórica e investigação empírica, com os seguintes procedimentos metodológicos: Entrevistas semiestruturadas com professores de Língua Portuguesa da educação básica, observação de aulas para registrar práticas pedagógicas que associam língua, tecnologia e inclusão

Paiva (2019, p. 117) afirma que “a pesquisa qualitativa realiza uma interpretação subjetiva dos dados, mesmo quando fundamentada em pressupostos teóricos. Isso reflete a perspectiva do pesquisador.” Esse método possibilita uma compreensão profunda das práticas de multiletramentos e de diversidade de linguagens que estão sendo implementadas nas escolas, permitindo identificar tanto as estratégias inovadoras quanto os desafios enfrentados pelos docentes.

A etapa de observação permitirá avaliar a aplicação prática dos conceitos teóricos de multiletramentos e de inclusão de diversas linguagens, observando como

os professores integram essas práticas em suas aulas e como os alunos interagem com elas. As entrevistas fornecem uma visão detalhada sobre as percepções dos professores em relação à necessidade de multiletramentos no ensino e a importância de preparar os alunos para o mundo digital. Além disso, as entrevistas com os alunos ajudam a compreender os desafios e as facilidades que eles encontram ao lidar com essas práticas. A análise dos materiais utilizados no ensino de Língua Portuguesa permite avaliar até que ponto o conteúdo programático está alinhado com os princípios dos multiletramentos e das linguagens diversas.

A questão central deste estudo é: *Como o ensino de Língua Portuguesa, sob a perspectiva dos multiletramentos, potencializará a promoção de uma educação inclusiva?* Essa problemática envolve discutir os desafios de implementar essas práticas no ambiente escolar, como a falta de formação adequada dos professores para lidar com tecnologias e multiletramentos, a limitação de infraestrutura em algumas escolas e a resistência a mudanças curriculares que abordem essas novas demandas. Muitos professores ainda carecem de formação para aplicar estratégias de multiletramentos e para trabalhar com tecnologias emergentes, o que limita a implementação dessas práticas.

A ausência de recursos tecnológicos nas escolas é um entrave para o desenvolvimento das habilidades digitais dos alunos, dificultando a prática de multiletramentos. A resistência de alguns setores educacionais à adaptação do currículo para incorporar multiletramentos e práticas diversas de linguagem constitui uma barreira à implementação de um ensino mais inclusivo e atualizado.

Resultados Esperados

Espera-se com este estudo compreender como a aplicação dos multiletramentos e da diversidade de linguagens pode transformar o ensino de Língua Portuguesa, tornando-o mais eficaz e inclusivo. Espera-se que o estudo demonstre que a incorporação de textos multimodais, hipertextos e recursos digitais no processo educativo não apenas moderniza as práticas pedagógicas, mas também as torna mais significativas para os alunos.

A perspectiva dos multiletramentos deve ampliar as formas de comunicação em sala de aula, integrando linguagens verbais e não verbais - como imagens, vídeos,

áudios e plataformas interativas - para tornar o aprendizado mais acessível e engajador. Essa abordagem pode atender melhor às diferentes necessidades dos estudantes, considerando seus contextos socioculturais e estilos de aprendizagem, promovendo assim uma educação verdadeiramente inclusiva.

Além disso, espera-se comprovar que trabalhar com múltiplas linguagens no ensino de Língua Portuguesa desenvolve nos alunos habilidades essenciais para o mundo contemporâneo, como pensamento crítico, criatividade e capacidade de comunicação em diversos formatos. O estudo pretende evidenciar que os multiletramentos não apenas atualizam o ensino da língua, mas o transformam em uma ferramenta poderosa para formar cidadãos mais preparados para os desafios da sociedade atual.

Por fim, a pesquisa almeja oferecer contribuições concretas para a prática docente, sugerindo caminhos para implementar essas abordagens de forma efetiva em salas de aula diversificadas, sempre com o objetivo de promover equidade e qualidade no ensino da Língua Portuguesa.

Considerações Finais

Esta pesquisa em desenvolvimento investiga os multiletramentos como um paradigma educacional inovador para o ensino de Língua Portuguesa. Por multiletramentos compreendemos as práticas contemporâneas de linguagem que integram diversos sistemas semióticos - incluindo não apenas o verbal escrito, mas também elementos visuais, sonoros, gestuais e digitais - em complexas redes de significação (Rojo, 2012). O estudo parte do reconhecimento de que as formas de comunicação na era digital exigem novas abordagens pedagógicas que superem o tradicional foco no texto escrito linear.

O objetivo central desta investigação é compreender como a pedagogia dos multiletramentos pode transformar o ensino de língua materna em uma prática mais inclusiva, significativa e crítica. A hipótese que orienta nosso trabalho sugere que, ao incorporar gêneros digitais, textos multimodais e linguagens híbridas, é possível criar condições mais equitativas de aprendizagem, que respeitem as diferentes culturas juvenis e modos de expressão característicos da contemporaneidade.

Embora ainda não disponhamos de dados empíricos conclusivos, os referenciais teóricos examinados até o momento apontam para o potencial transformador dessa abordagem. Nota-se que os multiletramentos podem servir como ponte entre a cultura escolar e as práticas comunicativas cotidianas dos estudantes, promovendo maior engajamento e sentido de pertencimento. Além disso, evidenciam-se possibilidades de desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico diante da informação, criatividade na produção de sentidos e autonomia na navegação por diferentes esferas discursivas.

Os próximos estágios da pesquisa buscarão examinar como esses princípios teóricos se materializam em contextos educacionais concretos, com atenção especial aos desafios enfrentados por professores na implementação dessas práticas e aos impactos reais na aprendizagem dos estudantes. Pretendemos ainda identificar estratégias eficazes para superar obstáculos institucionais e curriculares que possam limitar a plena adoção dessa perspectiva.

A relevância deste estudo se afirma na medida em que as transformações nas formas de comunicação exigem uma reavaliação urgente dos métodos de ensino de língua portuguesa. Mesmo em sua fase preliminar, a pesquisa já indica a necessidade de construirmos uma pedagogia da linguagem mais abrangente, que prepare os estudantes não apenas para dominar normas gramaticais, mas para participar ativa e criticamente de uma sociedade cada vez mais multimodal e interconectada.

A continuidade dos trabalhos promete contribuir significativamente para o campo da educação linguística, oferecendo subsídios tanto para a prática docente em sala de aula quanto para a formulação de políticas educacionais mais adequadas às demandas do nosso tempo. Os resultados finais poderão orientar a construção de abordagens pedagógicas que verdadeiramente preparem os jovens para os complexos desafios comunicativos do mundo contemporâneo.

Referências

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002a.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KLEIMAN, Angela. *Letramento: uma questão de educação e de inclusão*. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

NOVAIS, Ana Elisa Costa. *Leitura nas interfaces gráficas do computador: compreendendo a gramática da interface*. 2008. 240 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Linguagem e Tecnologia) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

NOVAIS, Ana Elisa. Lugar das interfaces digitais no ensino de leitura. In: COSCARELLI, C. V. (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

ROJO, Rosa; MOURA, Ana. *Multiletramentos e ensino: desafios e possibilidades*. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Eduardo. *Inclusão digital: um desafio para a educação*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. *Revista Abralin*, Belém, v. 8, n. 1, p. 15-38, jan./jun. 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. Leitura, escrita e tecnologia: questões, relações e provocações. In: COSCARELLI, C. V. (org.). *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SOUZA, Rosângela. *Os multiletramentos e a formação do professor*. São Paulo: Editora Moderna, 2021.

STREET, Brian. *Social literacies: critical approaches to literacy in development, ethnography, and education*. 2. ed. London: Routledge, 2010.

Recebido em: 31/10/2024

Aceito em: 14/04/2025